

A stylized graphic featuring four hands. Two hands are white and two are black, arranged in a central composition. The white hands are positioned at the top and bottom, while the black hands are on the left and right. The hands are rendered in a simplified, flat style with no shading, set against a solid blue background.

**CATÁLOGO DIGITAL DA
EXPOSIÇÃO**

MULHERES: TRABALHO, FIOS E
TRAMAS (2019)

SESC Goiás

Museu Histórico de Jataí
Francisco Honório de Campos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Catálogo digital de exposição [livro eletrônico] :
mulheres : trabalho, fios e trama (2019) /
organização Jéssica Marques da Costa ;
ilustração Tarik Assis. -- 1. ed. --
Jataí, GO : Ed. dos Autores, 2022.
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-55012-2

1. Artesanato 2. Tecelagem 3. Tecelagem manual
4. Tecidos 5. Trabalhos manuais I. Costa, Jéssica
Marques da. II. Assis, Tarik.

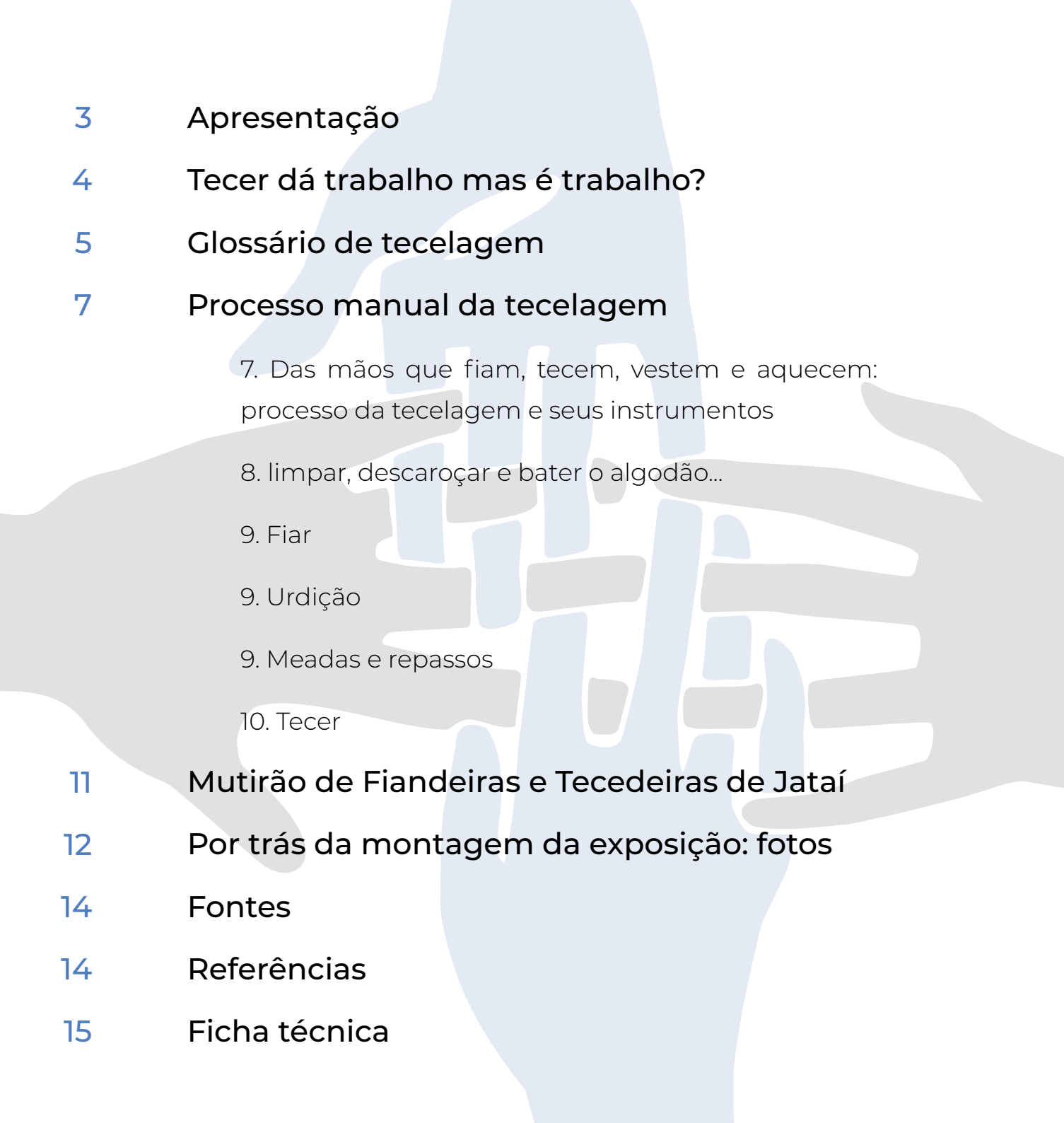
22-133099

CDD-745.50981

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecelagem : Artesanato : Trabalhos manuais :
Artes 745.50981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



3	Apresentação
4	Tecer dá trabalho mas é trabalho?
5	Glossário de tecelagem
7	Processo manual da tecelagem
	7. Das mãos que fiam, tecem, vestem e aquecem: processo da tecelagem e seus instrumentos
	8. limpar, descarregar e bater o algodão...
	9. Fiar
	9. Urdição
	9. Meadas e repassos
	10. Tecer
11	Mutirão de Fiandeiras e Tecedeiras de Jataí
12	Por trás da montagem da exposição: fotos
14	Fontes
14	Referências
15	Ficha técnica

Catálogo Digital da exposição Mulheres: trabalho, fios e tramas (2019)

Organização e Edição

Jéssica Marques da Costa

Revisão

Cláudia G. F. Lemes

Jéssica Marques da Costa

Simone Rosa da Silva

Diagramação e ilustrações

Tarik Assis

APRESENTAÇÃO

Este catálogo subsidiado pelo SESC, no âmbito do Projeto SESC Cultura ConVida em 2021, apresenta o conteúdo da exposição Mulheres: trabalho, fios e tramas de curadoria da Professora Cláudia G. F. Lemes. Em cartaz no Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos desde agosto de 2019, faz parte junto com o Mutirão de Fiandeiras e Tecedeiras das ações de divulgação e patrimonialização do Museu voltadas para a preservação das práticas tradicionais de fiação e tecelagem em Jataí. Um saber reconhecido pelas gerações de nossas avós e mães, e muitas vezes, desconhecido por gerações mais jovens. Ao ser incorporado pelo Museu como uma ferramenta de ação educativa e divulgação visa contribuir para criar conexões entre essas gerações. Que as páginas deste catálogo tornem possíveis leituras, releituras, apropriações e aproximações conectadas com o saber aqui demonstrado. E novos processos, produtos e aprendizagens surjam a partir de experiências tramadas.

Simone Rosa da Silva

Coordenadora do Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos



Dona Noeme, fiandeira e tecedeira

TECER DÁ TRABALHO MAS É TRABALHO?

Observando as mulheres no Mutirão das Tecedeiras e Fiandeiras, realizado há mais de 20 anos no Museu Histórico de Jataí, assim como o resultado de seus trabalhos de fiar e tecer, me provocou um misto de alegria e melancolia. Os tecidos, as “cobertas” pareciam retratar apenas uma parte da existência daquelas ágeis mãos no manuseio das rodas, dos fios, dos teares. Naqueles encontros, festivos, com trocas, lembranças e memórias, não apareciam a trajetória de suas vidas, nem o valor que o trabalho dessas mulheres representava em suas famílias e suas regiões.

Ao pensar e localizar historicamente esse trabalho e arte em Jataí, recaímos nos ciclos da vida agrária, em uma sobrecarga do trabalho das mulheres, e também no tempo retirado para si ao entrar na imersão do trabalho com os fios. E assim, podemos ver que as mulheres não estavam deslocadas da história ou em um “universo feminino” a parte, mas em constantes atuações e interligações.

A proposta da exposição Mulheres: trabalho, fios e tramas foi dar um outro olhar para a fiação e a tecelagem, atribuindo ao trabalho e à representatividade dessas mulheres outras dimensões: a econômica e artística. Neste catálogo digital convidamos você a entrar nesta trama de trabalho, instrumentos, criação, arte, afetividade, do plantar, colher, descaroçar algodão, fiar, urdir e tecer a mãos, pés, corpos e saberes de mulheres.

Curadoria: Cláudia Graziela Ferreira Lemes

Dona Gilda, fiandeira e tecedeira





GLOSSÁRIO DE TECELAGEM

CARDAÇÃO

Feito para tornar as fibras do algodão uniformes, o algodão é passado no par de cardas, uma espécie de pá com pequenos dentes de aço, em um movimento de sobe e desce constante até se atingir o ponto ideal, como uma pasta, para que então possa ser fiado. Como pontua Marcolina Garcia, é um dos poucos instrumentos usados que não são fabricados pelas próprias fiadeiras, as cardas são, geralmente, encontradas na marca “CARDOBRASIL S/A (antiga patente europeia arame de aço sueco) - São Paulo - Brasil.”

FIAR

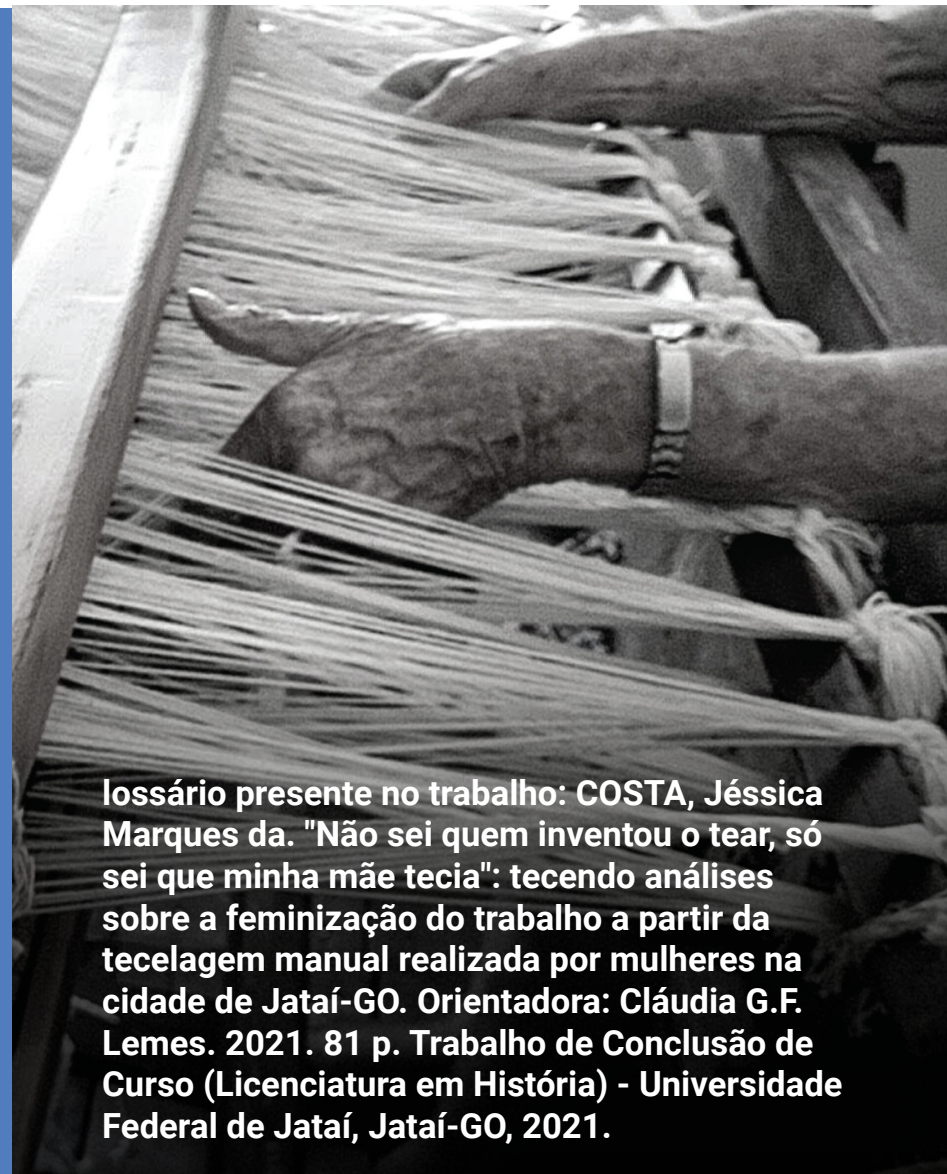
Processo de transformação da matéria-prima, como lã e algodão, em fios. Esse processo é, usualmente, feito em Jataí-GO através da roda mineira (de quatro pés) e a roda goiana (de três pés)

MEADA

Um arranjo dos fios em que se utiliza de um instrumento de madeira chamado dobradeira ou dobadeira que possuem quatro tornos onde serão colocados e enrolados os fios sobre si mesmos.

REPASSO

Repassar, é basicamente, passar os fios urdidos nas casas dispostas ao longo das folhas de liço, de acordo com o gráfico do repasso. A partir disso, a tecedeira irá acionar com os pés as pisadeiras, com base no que o repasso indica. Como uma partitura musical, cada repasso é diferente, tem um nome e um produto específico que definirá a estampa, o padrão do pano.



glossário presente no trabalho: COSTA, Jéssica Marques da. "Não sei quem inventou o tear, só sei que minha mãe tecia": tecendo análises sobre a feminização do trabalho a partir da tecelagem manual realizada por mulheres na cidade de Jataí-GO. Orientadora: Cláudia G.F. Lemes. 2021. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, 2021.



GLOSSÁRIO DE TECELAGEM

TEAR

instrumento onde os fios são urdidos e tramados para a feitura de um tipo de peça. Existem uma diversidade de tipos e estilos que variam de região e cultura, há tanto os de pedais que são geralmente maiores e historicamente inseridos no Brasil no processo de colonização, quanto por exemplo; os manuais; os teares de cintura usados por povos ameríndios; o tear vertical tradicionalmente usado povos andinos, ou até mesmo os feitos de forma simples com base em madeira e pregos.

TRAMA

Diferentemente da urdição, a trama é a parte móvel dos fios. São enrolados na canelinha, um pedaço pau em bambu ou alumínio, e enchem a lançadeira, que como o nome sugere, será lançada pela tecedeira entre os fios urdidos no tear.

TRANÇA

Outro tipo de arranjo da linha, neste caso, também pode ser feita após o processo de urdição dos 12 novelos, a tecedeira vai tirando da urdideira de modo tão sistemático que ao final aquele conjunto de linhas lembre uma trança, que logo é posta no tear.

TINGIMENTO

é a etapa de se tingir os fios, ou no caso, as meadas lavadas com água e sabão, com cores diversas. Bem antes dos corantes industriais, as tingideiras já se utilizavam de uma gama de cores naturais, como com plantas, sobretudo, do cerrado, óxido de ferro, barro ou mesmo lama. Desse modo, a forma que se dará o tingimento depende da escolha do modo. Podendo ser feitas várias vezes e postas no sol para fixar a cor.



"Sou fiandeira e tecedeira, mas minha paixão mesmo é tecer. Fui introduzida no mundo da tecelagem pela minha madrastra aos 11 anos de idade. Meu gosto pela tecelagem foi tanto, que eu quis ensinar outras pessoas a tecerem também. Não lembro o número exato de pessoas que ensinei, mas arrisco a dizer que foram umas 20." (SILVA, Laurinda Garcia entrevista concedida ao Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos, agosto de 2021)

PROCESSO DA TECELAGEM MANUAL

DAS MÃOS QUE FIAM, TECEM, VESTEM E AQUECEM o fiar, o urdir, e tecer são a parte final de um longo processo. Tem início com o plantio do algodão, em outras poucas ocasiões, com a tosa de ovelhas e carneiros, especialmente em nossa região. Seja qual for a etapa, as mulheres estavam presentes. Mesmo no plantio, participavam ao lado do companheiros, filhos e filhas, que desde o fim da infância estavam juntos em toda a lida

1



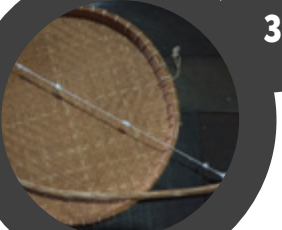
DESCAROÇADOR:
Máquina de descarçar, retirar o caroço do algodão.

2



PAR DE CARDAS:
Instrumento usado para formar as pastas de algodão

3



PENEIRA E ARCO:
Instrumentos usados para bater o algodão, para retirar seus ciscos e abrir suas fibras

4



FIAR:
O algodão em pasta é levado para a roda de fiar onde o fio é produzido

5



URDIDEIRA:
Máquina usada para esticar os fios, de acordo com a metragem e o padrão a ser usado no tear.

6



DOBADEIRA:
Instrumento usado para fazer meadas para tingimento.

7



TEAR DE PEDAL:
Máquina usada para tecer. Os fios urdidos são repartidos e esticados no tear, passados pelas folhas do liço e pelo pente, visando obter um tecido.

Veja as Mestras Hilda e Nadir falando sobre a importância do algodão:



tramas em vídeo: visibilidade do trabalho artesanal (tecelagem em Jatá-GO)

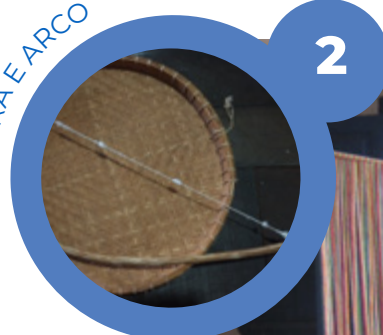
Limpar, descaroçar e bater o algodão...

Após a colheita, onde também havia a atuação de toda a família e funcionários, caso houvesse, tem início a limpeza e o descaroçamento do algodão, que em seguida vai para “arco” ser batido para abrir a fibra.



"bom aprender consertar nossos instrumentos de trabalho, porque, com um descaroçador ruim, você não descaroça o algodão; com uma carda ruim não tem com cardar direito o algodão, com uma roda com defeito não tem como fiar."

PENEIRA E ARCO



2

DESCAROÇADOR



1

Foto exposição



3

PAR DE CARDAS



Fiar

O fiado feito em longas horas de trabalho solitário ou quando as distâncias permitiam, com as amigas, vizinhas e parentas, entre cantorias, conversas, risadas, cafés e merendas.

RODA DE FIAR



4

Foto exposição



Urdição

Urdir é mais um dos processos complexos da tecelagem manual. A artesã leva 12 novelos postos em vasilhames que podem ser o casal ou outros recipientes, em que dispõe os novelos de forma separada, e com o auxílio da espadilha, programa o urdume, os fios fixos do tear. Para urdir é necessário utilizar o casal, onde são colocados os novelos e a espadilha, cujos furos são passados os fios a serem conduzidos para Urdideira.

URDIDEIRA

5



Meadas e Repassos

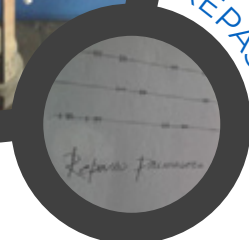
A tecedeira faz meadas e escolhe os repassos e cores para o tingimento naturalmente com demoradas fervuras de plantas, suas raízes, folhas, cascas e sementes.

DOBADEIRA

6



REPASSO



As mestras tecedeiras falando sobre os repassos:

<https://youtu.be/60EZ3WlqZ6s>

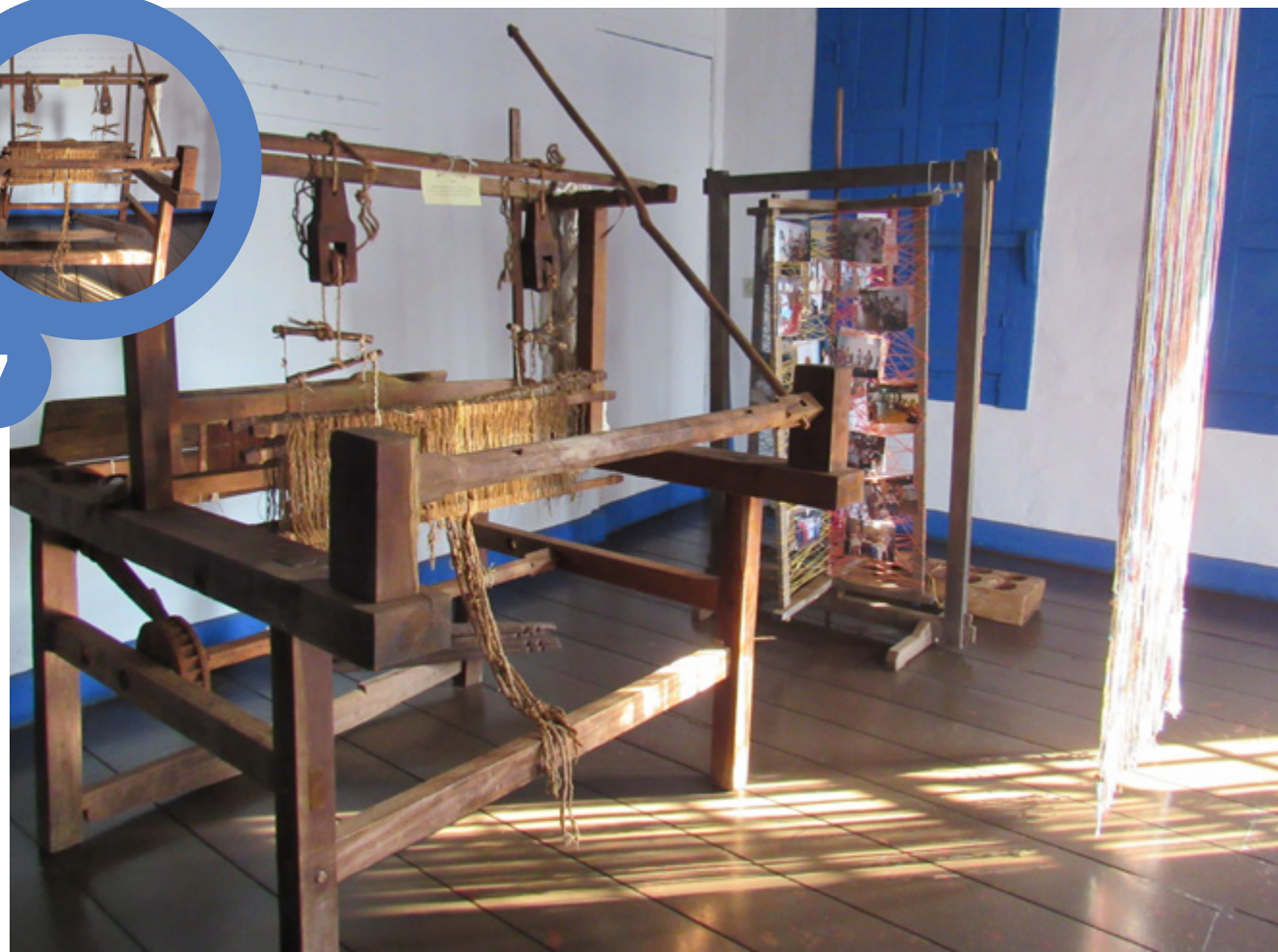
Tecer

E dia após dia, com mãos firmes e pedaladas rápidas em seus teares rústicos, produziam cobertas, e tecidos que na maioria das vezes eram os únicos que aqueciam e vestiam a família. Hoje às vezes tratado como uma atividade de menor importância, a tecelagem continua a sustentar famílias, e se tornou também arte. Arte dos fios e com fios.

Foto exposição

TEAR DE PEDAL

7



depois fiar muito, disse pra minha mãe que já tava pronta para aprender a tecer. O tear dela era grande, de pedal, eu era tão pequena que entrava no tear para tecer e quase não dava conta de alcançar. ela viu que eu já tava tecendo, quis urdir, ela dizia que ainda não daria conta. depois quis aprender a tecer de dado, que é aquelas peças com dama, mas isso ela não sabia. A irmã dela, Dolorida Souza, sabia e me explicou. E a minha avó também era uma boa tecedeira, sabia tecer de muitos modelos diferentes. Eu aprendi, e tendo o risco, o gráfico, eu repasso”.

Fala da fiandeira e tecedeira, dona Maria Souza

MUTIRÃO DE FIANDEIRAS E TECEDEIRAS DE JATAÍ

(Re)encontro desde 1998 no Museu Histórico de Jataí - Francisco Honório de Campos

Na exposição somos apresentados/as a algumas das várias mulheres que construíram/constroem o evento do Mutirão de Fiandeiras e Tecedeiras realizado desde 1998. Mulheres interligadas pela tecelagem manual.

O que são Mutirões?

Mutirões fazem parte de uma tradição que parte da estrutura de solidariedade da roça, em que as pessoas se reuniam e iam as terras de quem precisasse de ajuda com a lavoura e/ou cardação e fiação, não ficando apenas no trabalho em si, mas também nas trocas e bailes, que tais encontros proporcionavam; era costume haver também apenas trações direcionada na época, às mulheres, como mutirões de fiação.

...

No mutirão o dono ou dona da roça sistematiza o que precisava ser feito, direcionava as pessoas, e em troca recepcionava tais colaboradores, preparando as refeições e o baile. Na tração quem precisava de ajuda com o roçado ou fiado, era traído, em outras palavras, recebia de surpresa, a ajuda do grupo.



"[...] quando meu pai vendeu a fazenda nós deixamos os nossos instrumentos para vim pra cidade, e acabei perdendo o contato com a tecelagem. E foi nos Mutirões feito no Museu Histórico, onde retomei o contato quando tinha uns 70 anos. Aprendi a tecer com as Tecedeiras, e hoje ensino quando posso. Já ensinei algumas pessoas no tear manual."

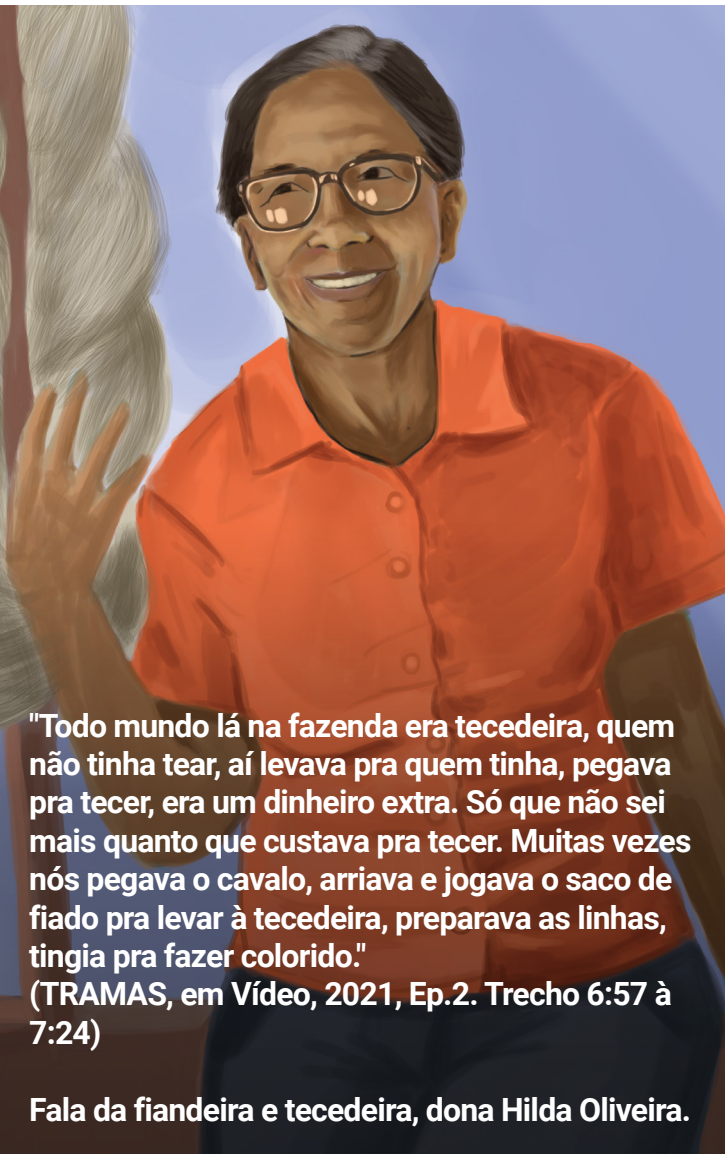
Fala da fiandeira e tecedeira, dona Nadir Souza

Para muitas, os encontros e as trocas com as amigas são o que constitui os sentidos do Mutirão. (COSTA, Jéssica Marques. 2021. p.25)



Vídeo Homenagem Mutirão (2020)

<https://youtu.be/2jsOaXkLeWc>



"Todo mundo lá na fazenda era tecedeira, quem não tinha tear, aí levava pra quem tinha, pegava pra tecer, era um dinheiro extra. Só que não sei mais quanto que custava pra tecer. Muitas vezes nós pegava o cavalo, arriava e jogava o saco de fiado pra levar à tecedeira, preparava as linhas, tingia pra fazer colorido."

(TRAMAS, em Vídeo, 2021, Ep.2. Trecho 6:57 à 7:24)

Fala da fiandeira e tecedeira, dona Hilda Oliveira.

Relação entre fiandeiras e tecedeiras

Levar os fios para ser tecido acontecia se a família possuísse um tear. Do contrário era preciso levar a linha para uma tecedeira, caracterizando uma rede de relações entre fiandeiras e tecedeiras, em que havia tanto uma colaboração quanto um esquema de negócio, além do estreitamento de determinados laços. Sendo que nos encontros anuais do Mutirão no Museu Histórico também pode se caracterizar como um processo de (r)existências e trocas de saberes do trabalho e arte de fiar e tecer.

POR TRÁS DA MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO: FOTOS





montagem fachada



montagem interna da exposição



FONTES

Orais:

COSTA, Noeme Souza. Entrevista: Noeme Souza Costa [S.1], agosto. 2021. Entrevista concedida ao Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos.

OLIVEIRA, Hilda, agosto de 2021. Entrevista: Hilda Oliveira [S.1] Entrevista concedida ao Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos.

PEREIRA, Nadir, agosto de 2021. Entrevista: Nadir Pereira. [S.1] Entrevista concedida ao Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos.

SILVA, Laurinda Garcia, agosto de 2021. Entrevista: Laurinda Garcia [S.1] Entrevista concedida ao Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos.

SOUZA, Maria, agosto de 2021. Entrevista: Maria Souza [S.1] Entrevista concedida ao Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos.

Audiovisuais:

HOMENAGEM - Mutirão das Fiandeiras e Tecedeiras. Jataí: Museu Histórico de Jataí, 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/2jsOaXkLeWc>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

TRABALHO das Fiandeiras em Jataí-GO. Financiado pela Lei Aldir Blanc. Direção: Enimar Maria do Carmo. Gravação de Jéssica Marques da Costa. Jataí: Museu Histórico de Jataí, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CNIAA0njbCa/?utm_source=ig_web_copy_link>. Acesso em: 4 ago. 2021.

TRAMAS em vídeo: visibilidade do trabalho artesanal (tecelagem em Jataí-GO). Financiado pela Lei Aldir Blanc. Direção: Jéssica Marques da Costa. Gravação de Jéssica Marques da Costa. Jataí: Museu Histórico de Jataí, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CQYzG85DW2u/?utm_source=ig_web_copy_link>. Acesso em: 4 ago. 2021

TRAMAS em vídeo: processos de tecitura com o tear de pedal. Financiado pela Lei Aldir Blanc. Direção: Jéssica Marques da Costa. Jataí: Museu Histórico de

Jataí, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CQqm7llHusY/?utm_source=ig_web_copy_link>. Acesso em: 3 ago. 2021.

TRAMAS em vídeo: processos de tecitura com o re-passo. Financiado pela Lei Aldir Blanc. Direção: Jéssica Marques da Costa. Jataí: Museu Histórico de Jataí, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CSmNEhVnd78/?utm_source=ig_web_copy_link>. Acesso em: 4 ago. 2021.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Amanda Motta. Notas sobre o trabalho de mulheres tecelãs: Brasileiras no fio da invisibilidade. Revista de Educação Popular. 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/REP-v12n12013-art09>. Acesso em: 6 de maio de 2019.

COSTA, Jéssica Marques da. “Não sei quem inventou o tear, só sei que minha mãe tecia”: tecendo análises sobre a feminização do trabalho a partir da tecelagem manual realizada por mulheres na cidade de Jataí-GO. Orientadora: Cláudia G.F. Lemes. 2021. 81

p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, 2021.

MACHADO, Vilma. Tramas no museu: estratégias de preservação, memória e identidade. 2002. Especialização em museologia. UFG, Goiânia.

MIRANDOLA, Norma Simão Adad. As Tecedeiras de Goiás: estudo linguístico, etnográfico e folclórico. Goiânia:CEGRAF/UFG.1993

PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da História. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

_____. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2017.



FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Realização Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos

Coordenadora do Museu

Simone Rosa da Silva

Equipe

Alinne Dias da Silva |Setor Educativo Cultural Ângela

Cristina Assis Rolim | Coordenação de Museologia

Cláudia Maria dos Santos e Lucas Evangelista Alves

| Setor de Manutenção e de Segurança Edmeire

Ferreira da Silva |Secretaria Geral e Setor Educativo

Cultural Weylla Bento de Oliveira | Laboratório de

Arqueologia Seila Assis Silva | Setor de Museologia

Hilda Moraes | Coordenadora da Tecelagem

Adailton Silva | Consultor Externo

Curadoria

Claudia Graziela Ferreira Lemes

Expografia

Clara Lima

Claudia Graziela Ferreira Lemes

Simone Rosa da Silva

Zeila Costa

Apoio Montagem

Lucas Evangelista Alves

Susane Ferreira Gomes

Urbano Batista Pereira Neto

Jéssica Marques da Costa

Pedro Henrique Félix Frazão

Fotos

Acervo do Museu

Textos

Cláudia Graziela Ferreira Lemes

Jéssica Marques da Costa

Colaboração

Raulira Maria de Lima Ribeira

Suely Lima de Assis Pinto



FIANDEIRAS E TECEDERAS
MUSEU HISTÓRICO DE JATAÍ



Goiás